

1

Introdução

Vários estudos sobre a construção de identidades discursivas no contexto escolar têm sido realizados atualmente (Stubbs, 1992; Fairclough, 1995; Celce-Murcia, 1995; Moita Lopes, 2002; Kleiman, 2001). Esses autores têm buscado entender e desvelar como professores e alunos constroem, discursivamente, identidades no momento interacional do processo de ensino-aprendizagem, característico do contexto da sala de aula. Nesses estudos, as identidades discursivas da direção não são consideradas como foco de análises, focalizando-se, apenas, o professor e o aluno no contexto da pesquisa.

Com o propósito de investigar a construção de identidades discursivas no contexto escolar, consideramos a figura do professor, do aluno e da direção em situação face a face e em um ambiente que não o da sala de aula. Tal investigação realiza-se por meio de pesquisa de base etnográfica (Erickson, 1985), com a minha observação participante, em uma escola pública estadual situada no município de Nova Iguaçu.

O *corpus* da pesquisa conta com dados obtidos através de questionários, narrativas e cartazes elaborados, em forma de Prática Exploratória, por três alunos, uma professora, um professor e uma diretora de uma instituição pública de Educação Básica do Estado do Rio de Janeiro. A partir da análise dos dados, pretendemos responder às questões que orientam a pesquisa:

- I) Que ideologias estão presentes nos processos de transitividade e na modalidade do discurso dos participantes?
- II) Como essas ideologias e esses processos relacionam-se com a construção discursiva de identidades de professores, alunos e direção?
- III) Que discursos são construídos por professores, alunos e diretores?
- IV) Como o discurso dos participantes relaciona-se com a pedagogia crítica proposta por Giroux (1998)?

Para realizarmos a pesquisa, elegemos a Análise Crítica do Discurso Pedagógico (Fairclough, 1992, 1995; Giroux, 1997) como paradigma e o

sistema de transitividade e a modalidade proposta na Gramática Sistêmico-Funcional de Halliday (1985, 1994) como categorias de análise.

Iniciamos nossa abordagem com a revisão de literatura sobre os conceitos aplicados à Análise Crítica do Discurso Pedagógico, os conceitos de identidades e a construção de identidades em narrativas, dentre os quais se destacam os estudos de Giroux (1997), Zimmerman (1998) e Mishler (2002) respectivamente. Encerramos o capítulo conceituando a modalidade e os sistemas de transitividade propostos por Halliday (1985, 1994).

No capítulo três, descrevemos o contexto escolar em estudo, os participantes da pesquisa, a metodologia adotada e a natureza da pesquisa. Ainda nesse capítulo, mencionamos também alguns conceitos da Prática Exploratória (Allwright & Miller, 2002), que adotamos como metodologia em nosso estudo por tratar-se de um tipo de pesquisa na qual os participantes refletem sobre vivências, conhecimentos e perspectivas, utilizando uma abordagem crítica e participativa. Para tanto, consideramos seis princípios da Prática Exploratória: colocar a qualidade de vida em primeiro lugar; trabalhar para entender a vida no contexto escolar; envolver todos no processo; trabalhar em prol da união do grupo e do desenvolvimento mútuo e promover a integração (Allwright, 2002).

No capítulo quatro, analisamos os dados obtidos a partir de questionário, exposição de narrativas e Prática Exploratória. A análise desses dados compreende quatro momentos – questionários, narrativas, cartazes e triangulação dos dados –, nos quais notamos que as identidades projetadas nas construções discursivas a partir dos processos de transitividade e da modalidade são idealizadas pelos participantes e seguem o *script* imposto pelo contexto. Com a triangulação dos dados (Woods, 1996), constatamos que:

- I) Todos os participantes da pesquisa refletem, discursivamente, uma visão tradicional em relação à instituição escolar, na qual a direção administra, os professores ensinam e os alunos não co-participam do processo ensino-aprendizagem;
- II) Enquanto os alunos e a diretora sinalizaram, discursivamente, identidades situadas (Zimmerman, 1998), os professores projetaram, no discurso, a identidade transportável;

- III) Em sintonia com a visão tradicional de ensino, tanto professores quanto alunos e direção projetaram o discurso da administração e controle (Giroux, 1997).

Finalmente, no capítulo cinco, apresentamos as contribuições do estudo, as questões e as perspectivas abertas e as recomendações para estudos futuros. Observamos, nesse capítulo, que devido ao fato de a Análise de Discurso ter-se apresentado como potente instrumento para a promoção de uma pedagogia crítica, faz-se mister que seja implementada nos currículos de formação docente de Educação Básica e Superior.